



Efeitos do programa INELE - Intervenção Neuropsicológica da Leitura e da Escrita em crianças de 2º ano do Ensino Fundamental

Fabiano da Silva Ciochetta¹, Jerusa Fumagalli de Salles²

1 Estudante de graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2 Professora Associada do Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

fabianociochetta@gmail.com/http://www.ufrgs.br/neurocog

Introdução

- No Brasil, o número de crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita tem se mostrado crescente no ambiente escolar.¹ Tais dificuldades podem ser causadas por uma multiplicidade de fatores, tais como questões neurobiológicas, cognitivas, psicossociais e ambientais.²
- A abordagem de Resposta à Intervenção (RTI) é um modelo utilizado para a identificação precoce de crianças em risco de dificuldades de leitura e escrita que necessitam de intervenções específicas. Tal modelo utiliza três níveis (ou camadas) de prevenção e intervenção. A camada 1, escopo deste trabalho, envolve o *screening* cognitivo de todas as crianças no início do Ensino Fundamental, o monitoramento de seu desempenho e a oferta de ensino baseado em evidências científicas.³
- Desse modo, o modelo RTI se configura como uma proposta interessante para atuar tanto na identificação precoce de crianças em risco de dificuldades de leitura e escrita quanto na promoção do desenvolvimento dos processos de lectoescrita.^{2 3}

Objetivo

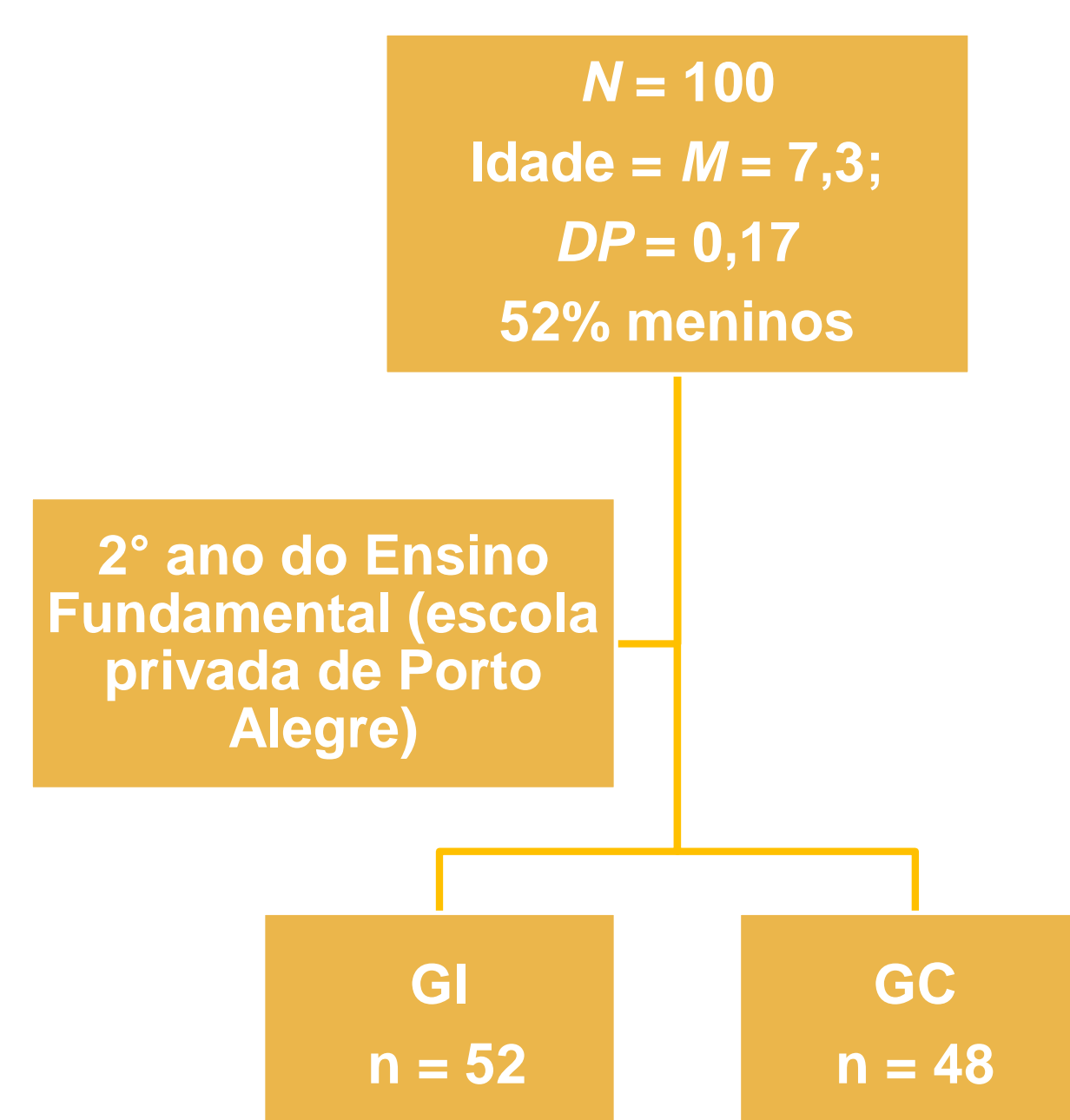
- Avaliar o ganho no desempenho de leitura no nível da palavra em crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, comparando-se um grupo que recebeu uma intervenção breve realizada por professores em sala de aula, baseada na camada 1 do modelo RTI, e um grupo que recebeu o ensino de leitura regular da escola.

Método

→ Delineamento:

- Estudo longitudinal
- Variável independente: grupo que recebeu intervenção realizada por professores (GI) e grupo que recebeu ensino regular da leitura - controle (GC)
- Variáveis dependentes: medidas de leitura (palavras regulares, irregulares e pseudopalavras)

→ Participantes:



→ Instrumento:

- Avaliação de Leitura de Palavras e Pseudopalavras Isoladas (LPI)⁴: aplicado em dois momentos, em março no início do ano letivo (Tempo 1 - T1) e em dezembro, ao final do ano letivo (Tempo 2 - T2) em todas as crianças.

→ Análise de dados:

- Compararam-se os ganhos no desempenho ($\Delta = T2 - T1$) em cada medida de leitura entre os grupos através de teste *t* de *Student* para amostras independentes.
- Nível de significância: $<0,05$

→ Estratégias de intervenção:

- O GI recebeu o programa INELE - Intervenção Neuropsicológica da Leitura e da Escrita, implementado pelas professoras de cada turma, 2 a 3 vezes por semana, totalizando 25 encontros, durante o período de quatro meses (agosto a novembro).
- O GC recebeu o ensino regular de leitura e escrita em sala de aula.
- Pelo INELE, foram trabalhadas habilidades de consciência fonológica, correspondências grafema-fonema, compreensão leitora e fluência de leitura textual.

Resultados

- Os resultados (Tabela 1) revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na medida de leitura de palavras irregulares, indicando que houve maior aumento no desempenho dessa variável no Grupo Intervenção em relação ao Grupo Controle.
- Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos nas demais medidas da LPI.

Tabela 1. Comparações das médias de desempenho ($\Delta = T1 - T2$) nas medidas de leitura entre o grupo intervenção e o grupo controle

Tarefa de Leitura	GI M(DP)	GC M(DP)	t	d
Palavras regulares	1,30 (2,57)	0,93 (1,73)	-0,81	0,16
Palavras irregulares	3,30 (2,92)	2,10 (2,35)	-2,23*	0,45
Pseudopalavras	0,98 (2,90)	1,54 (2,36)	1,05	0,19

Nota. * = $p < 0,05$; GI = Grupo Intervenção; GC = Grupo Controle; M = média; DP = desvio padrão; d = de Cohen para tamanho de efeito.

Conclusões

- Os resultados demonstraram efeitos positivos da intervenção INELE realizada em sala de aula por professores, já que houve maior desenvolvimento da rota lexical pelo GI - indicando um maior aprimoramento das habilidades do léxico mental ortográfico.
- Embora não tenham sido encontrados efeitos significativos em todas as medidas de leitura, pode-se assumir que o INELE representa uma alternativa notória para a implementação, em sala de aula, de práticas instrucionais de leitura e escrita baseadas em evidências científicas.
- Sugere-se, portanto, que tais resultados sirvam como fomento para a construção de programas de intervenção e prevenção baseados método fônico e que possam contribuir tanto na identificação precoce de crianças em risco de dificuldades de leitura e escrita quanto no aprimoramento substancial no desenvolvimento das habilidades cognitivo-linguísticas.

Referências

- Machado, A. C., & Capellini, S. A. (2011). Caracterização do desempenho de crianças com dislexia do desenvolvimento em tarefas de escrita. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 21(1), 132-138.
- Fletcher, J. M. (2009). *Dyslexia: The evolution of a scientific concept*. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 15(4), 501-508.
- Fletcher, J. M., & Vaughn, S. (2009). Response to intervention: preventing and remediating academic difficulties. *Child Development Perspectives*, 3(1), 30-37.
- Salles, J. F., Piccolo, L. R., & Miná, C. S. (2017). *Coleção Anele 1 - Avaliação de Leitura de Palavras e Pseudopalavras Isoladas - LPI*. Manual. São Paulo: Vetor.